

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM NEONATOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Ana Claudia da Costa Pinto; ²Thalissa Lima Fontenele Moraes; ³Alyne Barros Santos; ⁴Tatiana Castro Rodrigues Lopes; ^{1,2,3,4}Residência Integrada em Saúde, Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP CE), Ceará, Brasil. ¹Enfermeira, Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Caucaia, Ceará, Brasil; ²Fisioterapeuta, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Psicóloga, Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Assistente Social, Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Neonatologia em saúde

E-mail do Autor Principal: claudiacostacp@hotmail.com

Resumo

A educação em saúde é definida como instrumento de prevenção em saúde e tem como proposta fornecer um espaço de troca de conhecimento, reflexão e posicionamento crítico, além de objetivar a construção de um nível apropriado de compreensão acerca da saúde. Essas ações educativas contribuem para o rompimento da comunicação vertical entre profissional de saúde e usuário, e passa a favorecer o diálogo horizontalizado entre os atores. O presente artigo trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma equipe multiprofissional de Residência em saúde com ênfase em neonatologia. As atividades foram executadas no Hospital Geral Dr. César Cals, local de referência em obstetrícia e neonatologia do Estado do Ceará, durante os meses de abril e maio de 2023. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência de uma equipe de residência multiprofissional, com planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde juntamente com os usuários. Através das atividades, foi possível reconhecer a importância da troca de conhecimento entre profissionais e pacientes, bem como estimular a interação entre os mesmos, proporcionando uma mutualidade entre a promoção de saúde e a difusão de conhecimentos. Verificou-se que essas ações representaram uma ferramenta essencial para a promoção da saúde das mulheres internadas nessa instituição, além de possibilitar uma formação mais qualificada do profissional de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção de saúde; Residência multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar constitui-se numa pós-graduação lato sensu oferecida às profissões que se relacionam com a saúde caracterizada pelo ensino em serviço. A formação destes profissionais é voltada para uma vivência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como uma das estratégias a educação permanente para o ensino e aprendizagem (ROCHA, et al., 2017; MORSCH, 2018).

Essa estratégia é baseada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), na qual incentiva que a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde ocorram de forma transdisciplinar, ascendente e descentralizada, englobando todos os locais e

saberes a fim de proporcionar a democratização dos espaços de trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004).

Nessa perspectiva, a residência multiprofissional busca uma articulação entre teoria e prática na formação em saúde, porém apresenta como um dos desafios, a ausência de sincronia entre a formação acadêmica e a prática real do cotidiano nas redes dos serviços de saúde (SILVA KL, 2015). Diante disso, é necessário promover ações em saúde em que o conhecimento seja empregado em contextos vividos, permitindo o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na área da saúde e, ao mesmo tempo, a consolidação das instituições (SIQUEIRA B., 2013).

Observa-se que as atividades elaboradas pelos residentes surgem como uma ferramenta para prática de educação em saúde, além de fornecer um espaço para troca de conhecimento, reflexão e posicionamento crítico. Objetivando assim, a construção de um nível de compreensão acerca da saúde, para que assim o indivíduo seja capaz de reconhecer sua realidade, suas demandas e, de forma autônoma, produzir mudanças de modo consciente. Por sua vez, cabe destacar que atividades educativas têm contribuído para o rompimento da comunicação vertical entre profissional de saúde e usuário, além de favorecer um vínculo e privilegiar o diálogo horizontalizado entre os atores (LIMA et al, 2022).

Desse modo, parte-se do princípio de que a constituição desses espaços facilita a incorporação de uma postura mais ativa do sujeito em seu processo de saúde e prioriza transformações saudáveis. Nessa mesma linha de pesquisa, observa-se que a concepção da promoção de saúde e educação em saúde são indissociáveis, já que ambos buscam ampliar a capacidade do indivíduo, tendo em vista a melhoria da saúde e qualidade de vida (SILVEIRA et al, 2014). Por outro lado, o enfoque de ações educativas em saúde opera não somente na garantia da informação, como também, no debate e reflexão focado no cuidado. Ou seja, uma construção compartilhada de conhecimento superando a ideia de transmissão de conhecimento para a de adesão do usuário (LIMA et al, 2022).

À vista disso, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma equipe de Residência Multiprofissional em Neonatologia, com planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde junto a gestantes e puérperas.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a partir da vivência das profissionais residentes em neonatologia com o planejamento e desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a promoção da saúde de

gestantes, puérperas e seus filhos. Essas atividades foram executadas no Hospital Geral Dr. César Cals, local de referência no Estado do Ceará em cuidados maternos e neonatais, durante o percurso inicial da Residência Multiprofissional em Neonatologia.

A equipe é composta ao todo por oito profissionais, articulada pelas categorias de enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social, contando com um total de 8 vagas, divididas em duas equipes, com uma representante de cada área, tendo como instituição formadora a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

O presente trabalho foi resultado da experiência de uma das equipes, com as atividades educativas que aconteceram durante os meses de abril e maio, quando foi iniciado o percurso das equipes por rodízios no hospital. Os cenários de prática englobaram as enfermarias (blocos 200 e 700), casa da gestante e o ambulatório de pediatria, sendo este último situado no anexo do Hospital e é destinado para o atendimento aos recém nascidos após alta hospitalar, a fim de dar continuidade à assistência.

Para escolha dos temas foi proposta, durante uma roda de conversa com as pacientes internadas, em um dos cenários de prática da residência, diversas temáticas para que elas escolhessem quais os temas com maior interesse, dúvidas e questionamentos. Os principais temas escolhidos foram: aleitamento materno; primeiros socorros ao RN; autocuidado materno; direitos sociais da mãe e do RN e estimulação precoce para os recém nascidos.

Uma vez definidos, os temas foram planejados considerando a necessidade da adoção de metodologias ativas que considerassem o coletivo enquanto sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem. A equipe então planejou o desenvolvimento de atividades tais como: sala de espera, oficinas com bonecos para demonstração de técnicas, dinâmicas interativas, mostra de materiais e rodas de conversas conduzidas por questionamentos, com o intuito de identificar o conhecimento prévio dos participantes, além de palestras e orientações individuais.

O material utilizado, além dos bonecos, foram folders ilustrativos com as principais informações numa linguagem de fácil acesso, bem como a distribuição de brindes. Esse material foi produzido pela própria equipe multiprofissional depois de realizadas pesquisas em manuais do Ministério da Saúde, e revisado pela preceptoria de campo da residência. As atividades ocorreram no turno da manhã e tarde nas unidades de internação destinadas para gestantes e puérperas.

As estratégias de educação em saúde ocorreram dentro das enfermarias de internação, por serem pacientes de risco, com elas no próprio leito, aplicando-se a conversa em grupo e a dinâmicas que não requerem mobilização das pacientes. Na casa da gestante, como

caracterizam um grupo de menor risco de complicações, foi possível realizar as oficinas nos corredores e espaços externos fora das enfermarias. No ambulatório, destinado para pacientes que já tinham recebido alta e retornavam para consultas de acompanhamento, foram desenvolvidas rodas de conversa e oficinas na sala de espera, enquanto elas aguardavam as consultas para atendimento.

Nesse sentido, foram elaboradas temáticas transversais com potencial interdisciplinar objetivando a realização de práticas em educação em saúde. Além de discutir assuntos pertinentes e potencializadores para o fortalecimento das atividades desenvolvidas na assistência do binômio mãe e recém-nascido. Para selecionar as atividades, pensou-se na escolha de temáticas relevantes para a reflexão e o fortalecimento das práticas profissionais, a partir das principais dúvidas e dificuldades vivenciadas pelas pacientes no âmbito hospitalar na internação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi resultado da iniciativa da equipe multiprofissional de residentes após a vivência do processo de territorialização em um hospital terciário referência da assistência obstétrica e neonatal. Apresentando como objetivos, aprimorar a assistência e efetivar os princípios e diretrizes do SUS, além de colaborar para promover a integralidade, equidade e reflexões em torno das práticas de ensino/serviço.

Durante as atividades, percebeu-se que as gestantes/ puérperas demonstraram interesse pelo tema abordado através da verbalização do conhecimento prévio no que diz respeito aos principais cuidados com o RN, partindo de uma cultura comunitária e de orientações passadas por seus ascendentes. Essa escuta contribuiu para uma discussão mais solidificada, cujas dúvidas foram esclarecidas, dando espaço para a troca de experiências entre residentes e pacientes.

Os principais temas citados durante as atividades foram: amamentação, higiene do recém-nascido, cuidados gerais com os recém nascidos e dúvidas sobre rotinas da internação, além de outros. Após as dinâmicas, era questionado se ainda restavam dúvidas e colocamo-nos à disposição para esclarecer e orientar no que fosse necessário. Nesse momento, era possível obter alguns feedbacks para identificar se as informações discutidas eram absorvidas. Ao final de cada ação era disponibilizado um material educativo para favorecer a transmissão de informações oferecidas.

Essa forma de trabalhar multiprofissional possibilitou um processo de integração e estreitamento de relações entre os residentes, pacientes, preceptores e trabalhadores da área da

saúde, o que contribui para uma melhor qualidade da assistência. A partir disso, foi possível reconhecer a importância da troca de conhecimento entre profissionais e pacientes, bem como estimular a interação multiprofissional, proporcionando uma mutualidade entre a promoção de saúde e a difusão de conhecimentos (PEREIRA SARAIVA, 2023).

Observou-se que as atividades de educação da residência multiprofissional contribuem no fortalecimento das práticas de educação em saúde, permitindo atualizações e motivando os profissionais, assim, propondo uma reflexão sobre a importância de realizar as atividades educativas, abordando temas pertinentes para mães e RNs (RODRIGUES, et al., 2021).

Outro ponto que merece ser ressaltado é a importância da continuidade dessas atividades, pois são ações de promoção de saúde que previnem agravos, além de serem alternativas baratas e efetivas se comparadas ao custo do tratamento. Sabe-se que tais atividades requerem dos profissionais de saúde, tempo, motivação e criatividade para a realização e planejamento das atividades (DE SOUZA, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das ações desenvolvidas colaborou para o fortalecimento da promoção de saúde em um ambiente intra-hospitalar, adaptando as necessidades e flexibilizando-as de acordo com as condições clínicas das pacientes. Atividades dessa natureza se consolidam com grande relevância na formação profissional, englobando questões que envolvem a vida profissional e a participação social, contribuindo de forma efetiva para promoção de saúde.

Para se atingir uma compreensão do planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde, verificou-se que essas ações representaram uma ferramenta essencial para a educação em saúde das pacientes internadas, além de possibilitar observar que a formação em saúde demanda profissionais com perfil diversificado e mais qualificado.

Destaca-se que pesquisas futuras venham fomentar a ampliação das ações em educação em saúde e a importância da troca de conhecimento entre profissionais, bem como estimular a interação multiprofissional, proporcionando uma mutualidade entre a promoção de saúde e a difusão de conhecimentos.

5 REFERÊNCIAS

BESPALHOK, B. T.; BASTIANI, F.G. de.; MUCELINI, F. C..; SILVA; G. F. da..; ROSSATTO, M. H..; LOMBARDO, Y. L. D..Health educational practices in the multidisciplinary context: experience report. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e403101321114, 2021.

CECÍLIO LCO, MERHY EE. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. In: Pinheiro R, Matos RA, (orgs). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro (RJ): IMS/UERJ/ABRASCO; 2003. p.197-210.

LIMA NOGUEIRA, D.; DO SOCORRO DE SOUSA, M.; SOCORRO DE ARAÚJO DIAS, M.; DE PAULO TEIXEIRA PINTO, V.; CRISTINA LINDSAY, A.; MARIA TAVARES MACHADO, M.; EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA SAÚDE: CONCEITOS, PRESSUPOSTOS E ABORDAGENS TEÓRICAS. SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 21, n. 2, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Consulta Pública n.3 de 7 de julho de 2005. Consulta Pública à Portaria GM/MS n. 1.071, de 4 de julho de 2005, que institui a Política Nacional de Atenção ao Paciente Criticamente em Saúde. Brasília (DF): MS; 2004.

MORSCH, C. Formação profissional em serviço social para atuação no Sistema Único de Saúde. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. v.1 n.1 2018. Vitória - ES. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Vitória: v. 1 n. 1, 2018.

NASCIMENTO, A. C. B. do; OMENA, K. V. M. de. Interprofessional Education in Multiprofessional Residency Programs in Health in Brazil: An integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e8010413655, 2021.

PEREIRA SARAIVA A. C.; DE ASSIS ALEXANDRE, A. K.; QUEIROGA BEZERRA, I. S.; SILVA DA COSTA SOARES, M. U... A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID19. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 2, n. 1, 2022.

ROCHA, A. F., BREIER, A., SOUZA, B.; ALMEIDA, C. N., SANTOS, C. M.; ROHLOFF, C. C., SCARIOT, E. L., AZAMBUJA, J. V. R., CARTANA, J. B., CANAL, N., SANTOS, N. M., & REINHER, S. G. M.. Sobre a residência integrada em saúde com ênfase em vigilância em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 10, p 3467-3472, out. 2017.

SILVA KL, ARAUJO FL, SANTOS FBO, ANDRADE AM, BASÍLIO NC, SENA RR. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? ABCS Health Sci.v 40, n 3, p 286-293, 2015.

SIQUEIRA-BATISTA R, GOMES AP, ALBUQUERQUE VS, CAVALCANTI FOL, COTTA RMM. Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio? Ciência & Saúde Coletiva. v 18, n 1, p 159-170, 2013.

DE SOUSA BORGES, R. C.; PASTANA, I. F.; CRUZ, H. C.; CRUZ, H. C.; DE SOUZA, J. L.; OLIVEIRA, L. K. M.; CORREA BRAGA, T. R. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Relato de experiência educativa com tecnologia lúdica. Revista Extensão & Cidadania, [S. l.], v. 8, n. 13, p. 173-184, 2020.

WILD, C. F.; SILVEIRA, A. DA.; FÁVERO, N. B.; ROSA, E. DE O.; GUETERRES, ÉVILIN C.; LEAL, S. D. DE S. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 660-666, 2014.